

“Post” elogia mudança na postura brasileira

Em editorial publicado na edição de quarta-feira o jornal “Washington Post” elogiou a mudança de postura do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, no tocante à proposta da conversão da dívida brasileira, rejeitada pelo secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, durante reunião de trabalho entre os dois ministros na última terça-feira.

O “Post” lembra que Baker considerou a proposta brasileira “inviável”, para, em seguida, considerar a nova postura de Bresser Pereira “promissora”. Eis o trecho principal do editorial:

“Do ponto de vista brasileiro, a idéia era maravilhosa. Metade da enorme dívida do Brasil com os bancos estrangeiros, segundo a proposta, sofreria um deságio em relação ao seu atual valor de mercado cerca de 55 % dos empréstimos originais — e seria convertida em títulos, para outras pessoas, a proposta corresponde a uma sonegação parcial. Quando o ministro da Fazenda do Brasil, Luiz Carlos Bresser Pereira, apresentou seu plano, em Washington, o secretário do Tesouro, James Baker considerou-o, pronta e publicamente, inviável.

Em resposta ao sr. Baker o Brasil acaba de retirar o plano de conversão da dívida e aparentemente, concordou em pautar-se pelos arranjos mais convencionais, isso é promissor.

O Brasil não é um dos casos mais difíceis do mundo, seu poderio industrial está crescendo rapidamente, sua economia cresceu espetacularmente nos últimos anos — e de maneira rápida demais, como indica a inflação.

A abordagem do problema da dívida brasileira se complica com a in experiência de sua liderança política, que atua numa democracia de restauração muito recente. Mas as decisões sobre a dívida se resumem agora numa opção essencial: permanecer no sistema internacional de empréstimos e pagamentos ou viver no isolamento. Se o Brasil resolver não se isolar, haverá espaço bastante para que, se negociem as condições. Existe muito respeito pelo Brasil neste País. Mas o Brasil não pode esperar que o resto do mundo aceite deságios de muitos bilhões de dólares dos atuais empréstimos e ao mesmo tempo mantenha suas operações normais de empréstimo e comércio, o secretário Baker deu um bom conselho ao Sr. Bresser”.